Inovação e Competitividadade

A parte da tarde foi reservada para a discussão de Inovação e Competitividade no Brasil e teve como palestrante o professor da FGV-EAESP e coordenador adjunto do Fórum de Inovação, Luiz Carlos Di Serio. “A primeira coisa que faço é observar sinais, são eles que estão ligados a tendências. Por isso trouxe um vídeo que compartilharei com vocês, indicado por um doutorando meu sobre o livro “De Onde Surgem as Boas Ideias”. O autor desse livro passou cinco anos investigando as boas ideias, as pessoas mais criativas, as organizações mais inovadoras, quais os espaços que geraram espaços de inovação, vamos falar um pouquinho sobre isso antes de eu apresentar os índices sobre inovação e competitividade”.

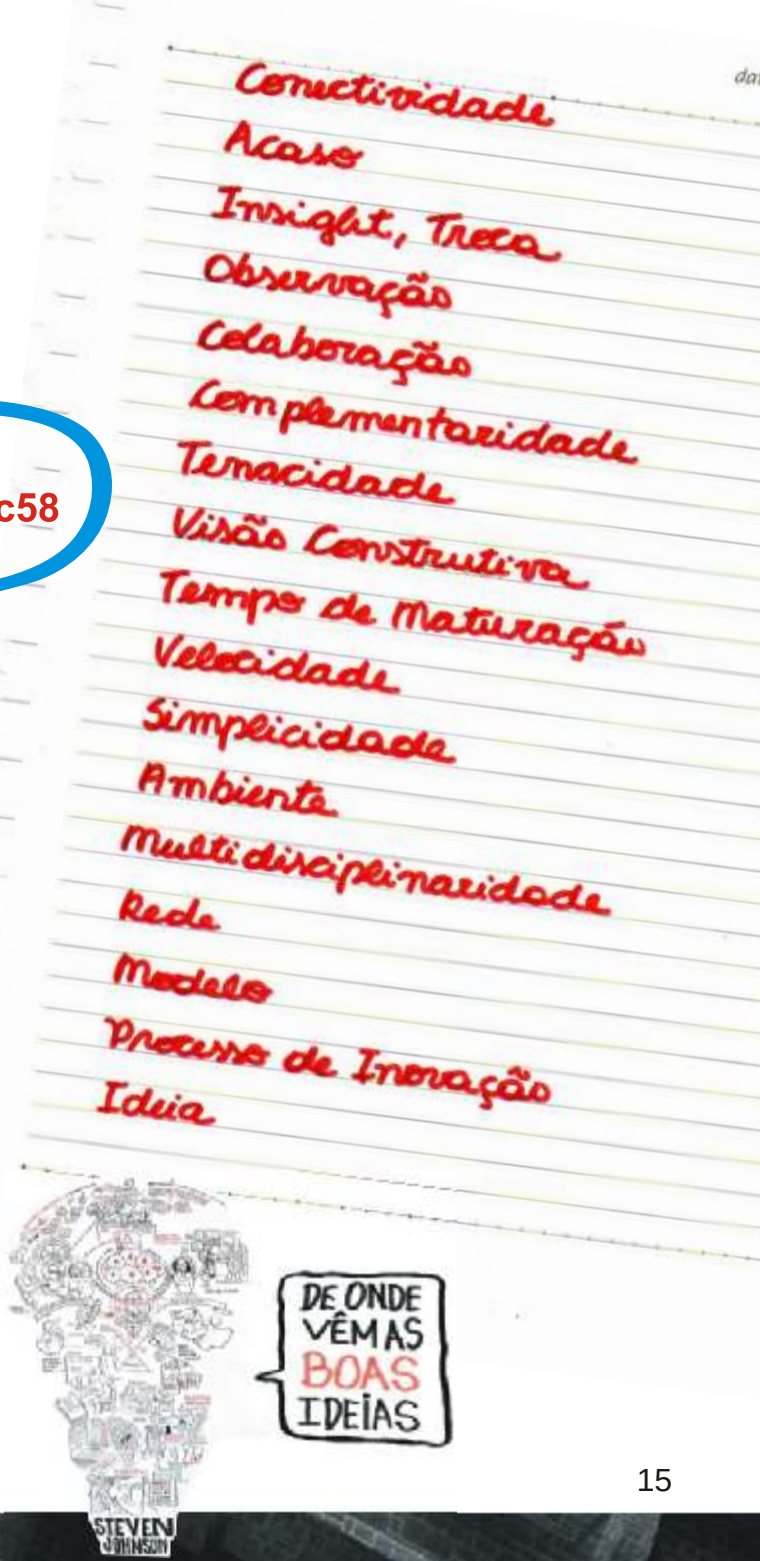
segue o link:

www.youtube.com/watch?v=BtgnozUgc58

Como resumo do vídeo, Di Serio falou sobre os padrões recorrentes: “as ideias revolucionárias não surgem de uma hora para outra, levam tempo para evoluir, passam tempo hibernadas, existem casos onde uma pessoa tem metade de uma idéia, e conversando com outra , acaba por chegar a idéia completa. O tempo de incubação é necessário. Quando elas ganham forma, precisam colidir com outros palpites, esses palpitem criam uma espécie de sistema. Gosto de trazer a imagem de salões parisienses de modernismo, ambiente perfeito para as ideias se encontrarem e se combinarem”, destacou o professor.

Di Serio também trouxe à plateia a reflexão sobre o que a internet tem causado no nosso cérebro: “será que teremos ideias menos sofisticadas porque nos afastamos da contemplação? Será que ainda somos capazes de buscar outras pessoas para trocar ideias? Estamos mais distraídos? Uma coisa é certa, com a internet ocorreu algo milagroso, novas formas de nos conectarmos. Podemos nos deparar com outros *insights* incríveis, o acaso favorece a mente conectada”, ponderou.

Recolheu opinião dos participantes sobre como é a perspectiva de uma empresa que permite o fluxo de boas ideias:



“Muitas ideias saem do ambiente interno das empresas, algumas têm até banco de ideias, como é o caso da Toyota e da Brasilata, que fazem da geração de idéias um fluxo continuo que funciona como um funil com entrada e saída constantes. Outras migram para as universidades”, comentou.

Mas adverte que é uma situação rara, contando sua experiência como consultor. Relatou que, nos últimos seis meses, após passar por 10 empresas, não percebeu, em nenhuma delas, pessoas felizes. “Um aluno me procurou para dizer que não consegue ter relacionamento com diretores, por conta da correria do dia a dia. Isso se reflete numa deterioração do processo de geração de ideias, são muitas as cobranças por indicadores de curto prazo. E entramos num processo de auto-engano, fazemos de conta que e não tiramos a pedra do caminho, preferimos gastar energia contornando”, disse.

Num outro exemplo figurado, trouxe de volta os tempos do Iluminismo, no qual as pessoas tinham tempo para tomar chá e trocar ideias e havia ambientes para isso: “Eu, como fã incondicional de rock, vejo que até hoje bandas e artistas dos anos 70 continuam ganhando dinheiro como Elvis, Beatles , Michael Jackson e Pink Floyd”.



Contou que num processo de Gestão de Conhecimento, os Beatles “copiaram” os Beach Boys, num claro processo de transferência de conhecimento. Paul Mcartney, por exemplo, contratou um profissional para fazer a Capa do disco *Sgt. Pepper’s Lonely Heart Club*, soube olhar de forma sistêmica. A música tem um poder enorme de influência porque é lúdica e conecta as pessoas. A contracultura na Inglaterra discutiu política nos bares, influenciou o sistema educacional com Another Brick in the Wall, de Pink Floyd , quem não se lembra?

“As pessoas não têm consciência de como o ambiente tem poder: ele constrói ou destrói. Já que estamos exemplificando via música, relembro a trajetória de Roger Waters, músico talentoso e criativo, que se perdeu quando se achou o dono da palavra. Analisar isso é como ter uma aula de criatividade”, comentou Di Serio.

Além da criatividade, deixou claro que um país precisa de produtividade, sem ela não há oportunidades, é preciso colocar as boas idéias em prática.

Profª. Silvana Pereira concordou com Di Serio e contou que é muito comum ver nas organizações o indivíduo que já silenciou, antes, depois ou quando se apresenta uma nova ideia: “se paralisado estava, paralisado permanece, acredito que de fato estamos no auto-engano, não nos permitimos discussões mais profundas”, disse.

José Augusto Corrêa contou que, em 2000, visitou uma enorme fábrica no Japão. Foi convidado a circular pela empresa, ciceroneado por um funcionário que falava português, que prometeu levá-lo a um templo: “chegamos a um jardim e perguntei onde ficava o templo, e ele sorrindo me disse, aqui mesmo é a própria natureza. É aqui que os funcionários vêm para orar pelos seus chefes . Chefes com mais sabedoria são melhores para os funcionários. É uma questão cultural. Aqui a gente relaciona clima a bônus, é uma perversão do processo”, disse.



Kanter fez pesquisa sobre motivação e o que apareceu como fator mais relevante foi a devolutiva, o retorno, o famoso *feedback*. “Porém ele deve ser pertinente, o ser humano tem uma necessidade brutal de se sentir útil. Estamos num mundo massificado que as pessoas não estão sendo reconhecidas. A grande sacada dos criadores do facebook foi perceber que as pessoas gostam de compartilhar informações, inclusive pessoais, vivemos num mundo solitário, o *mass production* não percebe o individuo. Fica a pergunta: o meio inovador interno existe ou não?”, provocou o palestrante.

Di Serio considera que apesar de estarmos em mudanças permanentes, o administrador deve desenhar possíveis cenários, que podem ser totalmente diferentes mais que nos faz antecipar e nos organizarmos em possibilidades e competências.

Instigou a plateia perguntando: “O Brasil tem capacitação, mas e a inovação? “É nela que está o nosso *gap*”, e continuou: “Em administração só entendemos as coisas olhando os últimos 100 anos, veja o exemplo da Motorola, tem longo histórico. O fato é que no Brasil não conseguimos fazer isso e nos Acomodamos no nosso tamanho de mercado”.

Na sequência, vocês poderão acompanhar os slides trazidos pelo prof. Di Serio com dados de indicadores nacionais e internacionais sobre inovação e competitividade. De forma auto explicativa, elucidativa e muito didática, como vocês podem conferir a seguir:




WORLD ECONOMIC FORUM
12 pilares Competitividade
Basic requirements
Institutions
Infrastructure
Macroeconomic stability
Health and primary education
Key for factor-driven economies
Efficiency enhancers
Higher education and training
Goods market efficiency
Labor market efficiency
Financial market sophistication
Technological readiness
Market size
Key for efficiency-driven economies
Innovation and sophistication factors
Business sophistication
Innovation
Key for innovation-driven economies


WORLD ECONOMIC FORUM
12 pilares Competitividade
MELHORIAS DE EFICIÊNCIA
10) Tamanho do mercado: O tamanho do mercado afeta a produtividade, uma vez que o mercado de grandes empresas permite explorar as economias de escala.
Mercados internacionais tornaram-se um substituto para o mercado interno, especialmente para os pequenos países. Existe vasta evidência empírica mostrando que a abertura do comércio está associada positivamente com o crescimento.
O comércio tem um efeito positivo sobre o crescimento, especialmente para países com pequenos mercados domésticos. Assim, as exportações podem ser pensadas como substitutas para a demanda interna e determinar o tamanho do mercado para as empresas de um país.
FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS
FÓRUM DE INOVAÇÃO

WORLD ECONOMIC FORUM

Índice Global de Competitividade

(dentre 148 países)

País	Score (0-7)	2013/14	2012/13	2011/12	2010/11	2009/10	2008/09
Suíça	5,67	1	1	1	1	1	4
Singapura	5,61	2	2	2	3	3	5
Finlândia	5,54	3	3	4	7	6	6
Alemanha	5,51	4	6	6	5	7	7
USA	5,48	5	7	5	4	2	1
Suécia	5,48	6	4	3	2	4	2
Hong Kong	5,47	7	9	11	6	8	9
Holanda	5,42	8	5	7	8	10	8
Japão	5,40	9	10	9	6	8	9
Reino Unido	5,37	10	8	10	12	13	12
Brasil	4,33	56	48	53	58	56	64

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS

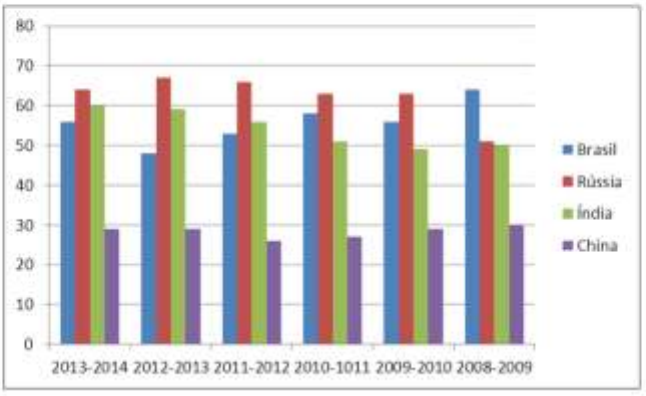
FÓRUM DE INOVAÇÃO

3

WORLD ECONOMIC FORUM

Brasil no BRIC's

País	2013-2014	2012-2013	2011-2012	2010-1011	2009-2010	2008-2009
Brasil	56	48	53	58	56	64
Rússia	54	67	66	63	63	51
Índia	60	59	56	51	49	50
China	29	29	26	27	29	30



FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS

FÓRUM DE INOVAÇÃO

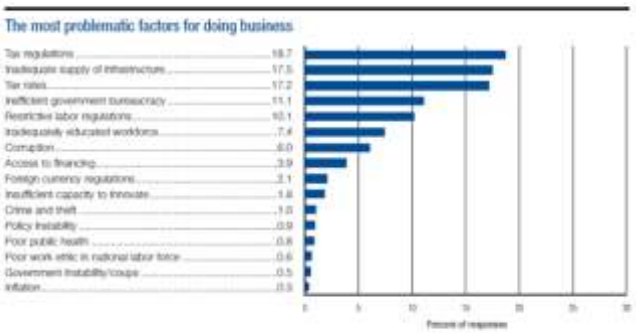
Posição do Brasil indicadores - *Top 10 (em 148)*

+	POSITIVOS (top 10)
7º	Tamanho do mercado doméstico
7º	PIB
7º	Regulação no mercado de títulos
9º	Disponibilidade de assentos em serviço aéreo
12º	Solidez dos bancos
16º.	Abastecimento local
20º.	Crescimento dos formandos no ensino médio
22º	Custos do terrorismo para negócios
23º	Custos da política agrícola
25º.	Transferência de tecnologia

-	NEGATIVOS (top 10)
147º	Impacto negativo da área governamental
140º	Extensão e impacto da tributação
140º	Impacto da tributação nos lucros
144º	Número de dias para iniciar um negócio
148º.	Impacto das importação no PIB
138º	Impactos da tributação na força de trabalho
136º	Qualidade do ensino em matemática e ciências
136º	Confiança pública nos políticos
135º	Burocracia pra começar um negócio
131º	Qualidade da infraestrutura portuária

Fatores Negativos Brasil

WORLD ECONOMIC FORUM



Regulamentação fiscal
Infraestrutura inadequada
Impostos (%)
Burocracia e ineficiência pública
Mão de obra mal qualificada
Corrupção
Acesso a financiamento
Regulamentação taxas de câmbio
Capacidade de inovação insuficiente
Criminalidade
Instabilidade Política
Saúde pública de má qualidade
Falta de ética no trabalho
Instabilidade governamental
Inflação

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS
FÓRUM DE INOVAÇÃO

Competitividade (2000 – 2011)

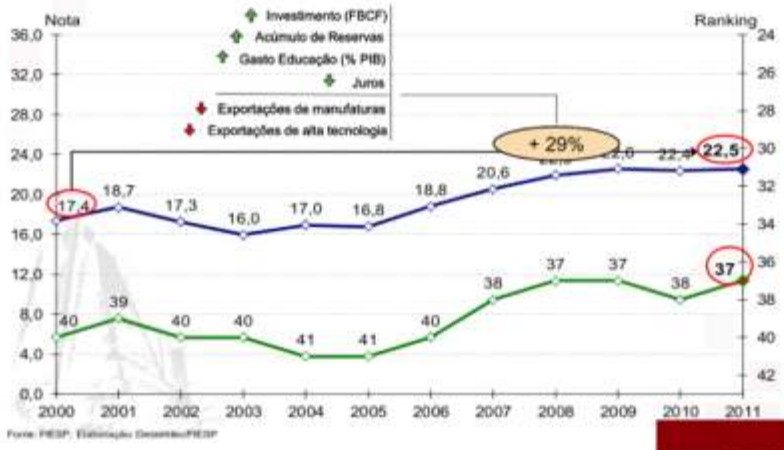
PAÍSES QUE PERDERAM COMPETITIVIDADE : 2000 a 2011

País	Principais Fatores de Perda de Competitividade
Suécia (12º no IC)	• Saldo comercial de manufaturados • Produtividade da indústria • Investimento direto externo líquido • Gasto em educação • Gasto em P&D
Finlândia (14º no IC)	• Taxa de poupança • Crescimento da produtividade • Investimento direto externo líquido • Saldo comercial
Japão (9º no IC)	• Exportações de alta tecnologia • Taxa de poupança • Número de patentes • Formação bruta de capital fixo • Crescimento da produtividade

Fonte: IC FIESP 2012

Em 2010, o Brasil aumentou a sua nota em apenas 0,1 ponto, mas aumentou a posição para 37º colocado no ranking.

IC FIESP - Evolução da Competitividade do Brasil



Fonte: IC FIESP 2012

Como crescer ?



Fonte: IC FIESP 2012